

O EXERCÍCIO DA MATERNIDADE APRISIONADA: TEIAS DE SIGNIFICADOS NA PROMOÇÃO DO BINÔMIO FAMÍLIA-SAÚDE

CAROLINE MENZEL GATO¹, JEFERSON SANTOS ARAÚJO², SILVIO EDER DIAS DA SILVA³, ALINE MASSAROLI⁴, VANDER MONTEIRO DA CONCEIÇÃO⁵

1 INTRODUÇÃO

O conceito de família foi influenciado, ao longo dos anos, por inúmeras mudanças, acompanhando os acontecimentos históricos, políticos, econômicos e sociais vivenciados no Brasil e no mundo. Apesar dessas mudanças estruturais, a família segue promovendo e fortalecendo vínculos e o suporte afetivo necessário para o desenvolvimento humano. A privação de liberdade interfere na condição humana ao produzir rompimentos do indivíduo com o meio familiar e social (MOIMAZ et al, 2011).

Segundo dados do World Prison Brief (2018), o Brasil ocupa a terceira posição em número de pessoas privadas de liberdade, ficando atrás apenas de Estados Unidos e China. Com a leitura dos estudos para desenvolver a pesquisa, observou-se que os trabalhos abordam questões práticas sobre as barreiras enfrentadas por pais e filhos durante o encarceramento, sendo que pouco se aborda sobre as consequências dessa experiência, principalmente no desenvolvimento das crianças envolvidas no processo. Além disso, nota-se um número ainda pequeno de estudos associando relações familiares e privação de liberdade.

Perante a contextualização apresentada e dos questionamentos referentes a carência de estudos que, relacionam os prejuízos causados pelo encarceramento nas relações familiares e na saúde dos indivíduos, propõe-se como questão norteadora da presente pesquisa: Quais são as implicações que o processo de privação de liberdade apresenta nas relações familiares de adultos apenados?

1 Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: caroline.gato@estudante.uffs.edu.br

² Orientador da pesquisa, Docente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: jeferson.araujo@uffs.edu.br

³ Doutor em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, contato: silvio.silva@ufpa.br

⁴ Docente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: aline.massaroli@uffs.edu.br

⁵ Docente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: vander.conceicao@uffs.edu.br

2 OBJETIVOS

Sintetizar as evidências de estudos qualitativos acerca das implicações que o encarceramento apresenta nas relações familiares de adultos apenados.

3 METODOLOGIA

O presente resumo discorre acerca dos resultados do projeto inicialmente intitulado “O Exercício Da Maternidade Aprisionada: Teias De Significados Na Promoção Do Binômio Família-Saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UFFS atendendo aos critérios estabelecidos pela Resolução CNS n°466/2012, observando os princípios de anonimato, autonomia, não maleficência e beneficência. O objetivo inicial era desenvolver a pesquisa em campo, sendo o local de escolha uma instituição prisional localizada na cidade de Chapecó (SC), entretanto, perante o cenário pandêmico (COVID-19) e as restrições impostas, o local de pesquisa optou por não receber visitantes e/ou pesquisadores, temporariamente, devido ao risco de exposição dos detentos e funcionários da instituição.

Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida de maneira remota, através da construção de uma metassíntese qualitativa focada em uma temática que difere em alguns aspectos da planejada, mas ainda assim abordando o contexto prisional relacionado a família e a saúde. Trata-se, portanto, de uma metassíntese, realizada no período de janeiro a maio de 2021, por meio da busca de publicações indexadas no PubMed, Web of Science, Embase, Science Direct, PsycINFO e LILACS, utilizando-se os descritores do DeCs: *Relações familiares; Família; Prisões e Prisioneiros* e seus correspondentes em inglês, conforme a base utilizada. A amostra da pesquisa foi composta por 10 estudos primários, os quais foram analisadas pelo *software* MaxQDA®, e realizada a extração de conceitos de primeira ordem, produção dos conceitos de segunda ordem e síntese interpretativa com base na teoria do apego (BRETHERTON, 1992).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa para apresentação dos resultados e discussão, foi a elaboração e organização dos conceitos em primeira ordem, a qual caracteriza-se pela etapa inicial de análise dos resultados, tendo por objetivo sintetizar os principais conceitos e ideias encontrados nos estudos originais, sendo alguns destes apresentados abaixo:

- As mulheres transitam em uma logística para a manutenção de alguns suportes na prisão que envolve finanças, redes de solidariedade, auxílio, cuidado com os filhos e com o lar que ficou “do lado de fora”;

- A prisão desencadeia sofrimento;
- O contato com a família fortalece estratégias de promoção da saúde;
- A família constitui a principal interação social e funciona como fonte de crenças, valores e códigos de comportamento que dão ao indivíduo o senso de identidade, guiando-o na forma de atuar;
- As crianças experimentam muitos sentimentos conflitantes, como confusão, felicidade e ansiedade;
- O contato familiar ajuda os apenados a superarem as adversidades, incluindo o enfrentamento das emoções negativas; Fortalece os vínculos de amizades; Possibilita a reconstrução de laços familiares; Fornece apoio social; Aproxima os relacionamentos durante a sentença criando um ambiente mais solidário para mudanças positivas;

Em resumo, os resultados demonstraram que a família representa um suporte emocional e afetivo que interfere diretamente na forma como essas pessoas experienciam a prisão. Além disso, a necessidade e o interesse em manter contato com os filhos também se destacaram nas pesquisas. Entre as estratégias para fortalecimento de vínculos entre familiares, destaca-se o contato através das visitas à prisão, os telefonemas e cartas; a participação da pessoa privada de liberdade em grupos de apoio; manter-se presente no cotidiano e nas decisões familiares e, atrelado a isso, o sentimento de responsabilidade para com a família, especialmente com os filhos (DENNISON et al., 2014; SHARRATT, 2014; ROSA, 2015; POEHLMANN et al., 2017; MCCARTHY; ADAMS, 2018; PEREIRA, 2016; SHLAFER et al., 2015).

A respeito das relações que contribuem para a ruptura de vínculos familiares, observou-se a influência de conflitos pré-existentes; vulnerabilidades sociais; as relações interpessoais patológicas, bem como a violência familiar, os problemas de comunicação, a falta de integração e controle parental, doença mental e/ou dependência de drogas; o afastamento e/ou a fragilidade das redes de apoio. (ROSA, 2015; DENNISON, 2014; POEHLMANN-TYNAN et al., 2017; SUFRIN, 2018).

A teoria do apego (TA) discorre sobre a formação dos vínculos durante as diferentes fases da vida, partindo de uma interpretação sobre as ligações afetivas que ocorrem entre adultos, bebês e crianças que tem como base o desenvolvimento socioemocional humano, o qual pode ser classificado como seguro e inseguro. Define-se por apego seguro aquele no qual os cuidadores proporcionam às crianças, uma visão de mundo positiva e, uma autonomia para que a criança

explore o ambiente e desenvolva sua autoconfiança. Já o apego intitulado como inseguro, apresenta-se como uma demonstração de dificuldades e insegurança por parte da criança, observado através de sentimentos de ansiedade, depressão e baixa autoestima. (RAJKUMAR, 2020; COUTINHO et al., 2019).

Com base nos conceitos de primeira e segunda ordens descritos e na teoria do apego, foi possível organizar os conceitos de terceira ordem e apresentá-los em duas unidades de contexto interpretativo: “Relações de apego seguro nos vínculos familiares durante a privação de liberdade” e “Possíveis implicações do apego inseguro à família durante a privação de liberdade”. Dentro do primeiro tópico, discorre-se sobre como a família, os sistemas e as figuras de apego, são reconhecidas como uma base de segurança para a pessoa presa, bem como desempenham um papel importante para o desenvolvimento de um apego seguro nas crianças envolvidas nesse contexto, criando um vínculo afetivo essencial para o desenvolvimento humano e buscando interromper o ciclo da cultura da violência (RAJKUMAR, 2020; GABATZ et al., 2018).

Quando se trata das implicações do apego inseguro à família durante a privação de liberdade, o item aborda que o apego inseguro somado a um ambiente físico e social desfavorável, onde existe um distanciamento afetivo dos pais, pode predispor os filhos a desenvolver comportamentos futuros não adequados e a reprodução do apego inseguro nas relações interpessoais. Ademais, nos casos em que o filho presenciou o crime cometido ou a prisão do pai, esse momento pode ocasionar sentimentos de ansiedade e traumas para a criança envolvida no processo (DENNISON et al., 2014; ROSA, 2015; POEHLMANN-TYNAN, 2017).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o processo de privação de liberdade afeta as relações familiares de adultos apenados e reflete diretamente no tipo de apego desenvolvido, porquanto a prisão ocasiona uma separação abrupta entre os indivíduos que formam esse sistema de apego. Compreender como a teoria do apego se aplica nas relações durante a prisão de um membro da família, permite a reflexão e busca por estratégias que visem reduzir traumas, principalmente para crianças e cuidadores que vivenciam essa realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Virgínia Menezes; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de; SOUZA, Rafaela Cristina de. ATTACHMENT STYLE IN CHILDREN WITH CHRONIC DISEASES: A COMPREHENSIVE REVIEW. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo, v. 38, e2018308, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

05822020000100510&lng=en&nrm=iso>. Epub May 08, 2020. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018308>. Acesso em: 3 abri. 2021.

BRETHERTON, I. The origins of attachment theory: John Bowlby and Mary Ainsworth. *Developmental Psychology*, vol. 28, nº 5, pp. 759-775, 1992. Disponível em: <http://www.psychology.sunysb.edu/attachment/online/inge_origins.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

DENNISON, Susan; SMALLBONE, Holly; STEWART, Anna; FREIBERG, Kate; TEAGUE, Rosie. 'My Life Is Separated': an examination of the challenges and barriers to parenting for indigenous fathers in prison. *British Journal Of Criminology*, [S.L.], v. 54, n. 6, p. 1089-1108, 22 set. 2014. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/bjc/azu072>.

GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi et al. Formation and disruption of bonds between caregivers and institutionalized children. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2650-2658, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202650&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 abri. 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0844>.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al . Saúde da Família: o desafio de uma atenção coletiva. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 16, supl. 1, p. 965-972, 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700028&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700028>. Acesso em: 17 mar. 2021.

POEHLMANN-TYNAN, Julie; BURNSON, Cynthia; RUNION, Hilary; WEYMOUTH, Lindsay A.. Attachment in young children with incarcerated fathers. *Development And Psychopathology*, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 389-404, 12 abr. 2017. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0954579417000062>. Acesso em: 21 de jan. 2021.

RAJKUMAR, Ravi Philip. ATTACHMENT THEORY AND PSYCHOLOGICAL RESPONSES TO THE COVID-19 PANDEMIC: a narrative review. *Psychiatria Danubina*, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 256-261, 12 ago. 2020. Medicinska Naklada d.o.o.. <http://dx.doi.org/10.24869/psyd.2020.256>. Disponível em:doi:10.24869/psyd.2020.256. Acesso em: 20 fev. 2021.

ROSA, Lutiana Ricaldi da. La persona presa y (en) su trama social:: un análisis pertinente subjetividad y procesos cognitivos. *Red de Revistas Científicas de América Latina, El Caribe, España y Portugal*, Buenos Aires, v. 19, n. 2, p. 208-226, dez. 2015. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339643529011>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

SHARRATT, Kathryn. Children's experiences of contact with imprisoned parents: a comparison between four european countries. *European Journal Of Criminology*, [S.L.], v. 11, n. 6, p. 760-775, 8 abr. 2014. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1477370814525936>. Acesso em: 16 dez. 2020.

SUFRIN, Carolyn. Making mothers in jail: carceral reproduction of normative motherhood. *Reproductive Biomedicine & Society Online*, [S.L.], v. 7, p. 55-65, nov. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbms.2018.10.018>.

WORLD PRISON BRIEF, Institute for Crime & Justice Policy Research. <https://www.prisonstudies.org/>

Palavras-chave: Relações Familiares; Família; Prisões; Prisioneiros; Apego.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2020-0192.

Financiamento: CNPq.